

INVERNO 2016

INFORMAÇÃO 25

Boletim Informativo da Associação dos Produtores
Florestais do Concelho de Coruche.



ABORDAGENS INOVADORAS

O EUCALIPTO NO MOSAICO
AGRO-FLORESTAL MEDITERRÂNICO.



APFC

ASSOCIAÇÃO DOS
PRODUTORES FLORESTAIS
DO CONCELHO DE CORUCHE
E LIMITÓFES

O eucalipto foi introduzido em Portugal entre os anos 1850-70, mas a sua utilização em plantações de maior escala apenas ocorreu a partir da década de 50 do séc. XX, com o desenvolvimento da indústria de celulose e a utilização da madeira de eucalipto em pasta Kraft (Goes, 1991). É actualmente a principal espécie florestal em Portugal, ocupando uma área de 812.000 ha (ICNF).

Muitos dos dogmas associados ao eucalipto, que se mantêm até hoje, decorrem de uma fase inicial da sua utilização, com a compreensível reserva na utilização de uma espécie exótica, más práticas de instalação, más práticas culturais, arborizações em solos de fraca aptidão para a espécie.

... mas fará sentido que passados 165 anos da introdução da espécie em Portugal se prossiga com os mesmos receios?

De acordo com os dados concelhios publicados no Inventário Florestal Nacional - 2005, a área florestal do concelho de Coruche totaliza 71.895 ha.

O sobreiro é a principal espécie florestal (69%), tendo como principal produto a cortiça, sendo secundado pelo eucalipto (13%) para a produção de pasta de papel. Em termos de aptidão florestal, a maioria das áreas apresenta boa aptidão edáfica para o desenvolvimento florestal das quatro principais espécies presentes.

No concelho de Coruche existe uma tradição de plantação de eucalipto, com as primeiras áreas introduzidas em meados da década de 20 do século XX na Herdade da Agolada, a qual era nessa altura a maior plantação de eucaliptos da Europa (3.000 ha). O enquadramento edafo-climático favorável à cultura de eucalipto, maioritariamente *Eucalyptus globulus*, embora existam ainda

pequenas manchas de alguns ensaios realizados, sem sucesso, com outras espécies de eucalipto, levou à plantação de uma área considerável desta espécie nas décadas de 60 e 70, tendo já completado mais de 4 rotações.

O eucalipto pelo seu desempenho económico mais apelativo e de mais curto prazo, continua nesta região, como em muitas outras ao longo de todo o País, a ser uma alternativa muito procurada em dois tipos de situações:

- Eucaliptais que chegaram ao seu termo de explorabilidade ou se encontram em situações de sub-produção, uma vez que a reconversão destas áreas não tem vindo a ser realizada ao ritmo que seria desejável e representa um quadro potencial de aumentos de produtividade em relação ao passado, por uma melhoria da qualidade das plantas disponíveis, pela sua adequada alocação às diferentes estações produtivas e pela utilização de técnicas de instalação e práticas de gestão mais modernas e adequadas;
- Na arborização de novas áreas, nomeadamente áreas agrícolas abandonadas ou áreas florestais com elevados sinais de decrepitude.

Com o objectivo de contribuir para um melhor esclarecimento das partes interessadas nesta problemática - produtores, poder local, poder central e sociedade civil - a APFC através do seu departamento técnico compilou um conjunto de factos, com validação científica, nas vertentes ambiental, económica e social que permitem ter uma noção mais abrangente dos potenciais ganhos e/ou perdas associados à florestação com eucalipto no séc. XXI.

COMPONENTE ECOLÓGICA E AMBIENTAL*

FACTOS A FAVOR

- O *Eucalyptus globulus* tem em Portugal condições ecológicas excelentes para o seu desenvolvimento;
- Para índices de área foliar equivalentes os eucaliptais têm consumos de água semelhantes aos povoamentos de pinhal (pinheiro bravo);
- Possui elevada eficiência de uso dos nutrientes, permitindo empregar para o crescimento nutrientes já absorvidos pela planta sem que tenham de passar pela etapa de decomposição/mineralização de detritos e absorção radicular;
- Os índices de erosão após corte são menores do que noutras espécies, devido à manutenção de um sistema radicular activo e funcional. Uma densa rede de raízes contribui sempre para aumentar a estabilidade estrutural do solo e a sua resistência física à acção dos agentes erosivos;
- A remoção de biomassa, circunscrita ao material lenhoso, reduz em larga escala a exportação de nutrientes e não acarreta consequências negativas ao solo;
- A numerosa ocorrência de simbioses radicais (micorrizas) e o uso de limitada quantidade de nutrientes para a produção de biomassa, em resultado de um eficiente ciclo interno de nutrientes, sobretudo de P (fósforo) e N (azoto) poderá ter um efeito de melhoria da qualidade dos solos em áreas florestais degradadas;
- Ausência de acidificação do substrato mineral;
- Aumento do teor de C orgânico (carbono) em arenossolos com elevada disponibilidade de água e nutrientes.

FACTOS CONTRA

- É uma espécie com elevada inflamabilidade e capacidade de propagar o fogo;
- Em zonas de declive, na ausência de armação do terreno, a menor quantidade de vegetação espontânea no sob coberto diminui o efeito de protecção do solo contra a erosão laminar;
- Tem elevada capacidade de armazenamento de Ca (Cálcio), o que em solos com baixo teor em bases, acarreta uma forte redução do Ca de troca e o decréscimo do grau de saturação em bases e dos valores de pH do solo e o acréscimo do teor de Al (Alumínio) extraível no final da rotação (situação que é posteriormente compensada pela decomposição dos resíduos de abate, quando se extrai apenas o material lenhoso);
- Tendência de aumento da hidrofobicidade do solo pelo aumento da proporção de lípidos na matéria orgânica, quando comparado com sobreiro ou pinheiro bravo, gerando menores taxas de infiltração de água no solo;
- Diminuição da biodiversidade do solo (artrópodes e colêmbolos);
- Decréscimo da proporção de solo coberto pela vegetação espontânea, que não é acompanhado por uma alteração significativa do número de espécies presentes, nem por uma perda de diversidade específica dessa vegetação ao longo do tempo, expressa por um índice de biodiversidade;
- Decréscimo da riqueza faunística, devido à falta de nichos associados à diversidade das árvores.

COMPONENTE ECONÓMICA E SOCIAL

FACTOS A FAVOR

- Espécie de crescimento rápido e elevada produtividade que assegura retorno do investimento com resultado positivo logo ao primeiro corte (10 – 12 anos);
- Disponibilidade de plantas melhoradas que asseguram produtividades superiores;
- As reconversões de eucaliptais antigos (revoluções superiores a 50 anos) em outros usos florestais (por exemplo em plantações de sobreiro) ou mesmo em usos agrícolas (pomares) têm elevadas taxas de sucesso;
- Gestão profissional da maioria da área produtiva de eucaliptal com certificação da gestão florestal em mais de 25% da área, obedecendo a exigentes requisitos ambientais;
- Elevado potencial de incorporação de mais-valias a nível nacional por substituição/diminuição da importação de madeira de eucalipto a preços mais elevados do que os praticados no mercado interno.

FACTOS CONTRA

- Aumento exponencial das pragas de eucalipto nos últimos 10 anos;
- Expectável diminuição da produtividade nos actuais cenários de alterações climáticas, no Centro e Sul de Portugal.



EXEMPLOS DE RECONVERSÃO DE EUCALIPTAL EM OUTRAS ESPÉCIES (SOBREIRO, PINHEIRO MANSO E POMAR) NO CONCELHO DE CORUCHE.

Uma tão longa e vasta utilização do eucalipto, correspondendo a mais de um século de uso e 700.000 ha plantados em território nacional, tem permitido identificar os problemas e definir estratégias tecnicamente válidas de eliminação ou minimização de impactos que podemos e devemos adoptar, sendo esta a mais profissional das espécies florestais portuguesas e com maior área florestal certificada para a gestão florestal sustentável.

À luz da evidência científica e das boas práticas de gestão parece ser possível desmistificar os dogmas associados ao uso desta espécie, quer na reconversão de eucaliptais quer na instalação de novas plantações em zonas de comprovada aptidão para o eucalipto. Permitindo ganhos relevantes a nível económico, social e mesmo ambiental, ao nível dos produtores individuais, do tecido económico regional e do País como um todo.

Ponderando os factos a favor e contra a utilização do eucalipto, a APFC considera que existe potencial para aumento das áreas ocupadas com eucalipto, sem colocar em causa a paisagem e a integridade ecológica da floresta mediterrânica.

As áreas agrícolas abandonadas e as zonas florestais com elevada perda de vitalidade, que não reúnem já condições de reflorestação com espécies exigentes em termos edafo-climáticos como é o caso do sobreiro, precisam de uma ocupação florestal que garanta a

conservação do recurso solo, a viabilidade económica das empresas agro-florestais da região e o emprego.

Temos de conseguir encarar esta espécie, e outras que surjam no futuro, como mais um elemento do actual mosaico agro-florestal mediterrânico, onde as actividades agrícola, pecuária e silvícola, contribuem para a manutenção de sistemas equilibrados do ponto de vista económico, social e ambiental.



MINIMIZE OS POTENCIAIS IMPACTOS DO EUCALIPTAL ...

- Reduzindo a intensidade de mobilização dos solos na preparação para instalação;
- Reconvertendo sem remoção dos cepos (destruição no local);
- Diminuindo a densidade por hectare (900 a 1200 árv/ha), o que diminui também a evapotranspiração e possibilita a instalação de sob coberto;
- Mantendo os resíduos de abate no local após a exploração;
- Não destruindo a camada orgânica do solo;
- Mantendo as entrelinhas de plantação com vegetação espontânea (não mobilizadas);
- Garantindo uma rede viária e divisional eficiente;
- Acompanhando o seu eucaliptal com técnicos especializados, por forma a detectar atempadamente as pragas e doenças existentes;

... e privilegiando a arborização em pequena escala, por oposição às manchas homogêneas de monocultura de grande dimensão.